



**ORDEM DOS
DESPACHANTES
OFICIAIS**

OS REPRESENTANTES ADUANEIROS
PORTUGUESES

RELATÓRIO

Reunião da Comunidade Portuária de Setúbal – 23 de Janeiro de 2019-01-29

Pelas 10h00 teve lugar a reunião plenária da Comunidade Portuária de Setúbal, no auditório da APSS, SA (Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra).

Ordem de Trabalhos:

- Assinatura da ata da reunião 75 de 18 de Julho
- Trabalho Portuário – Ponto de situação
- Acessibilidades marítimas e ferroviárias ao porto – Ponto de situação
- Apresentação pela Rebonave sobre a atividade de rebocagem no porto de Setúbal
- Diversos

Trabalho Portuário

Iniciou a sessão o Presidente da CPS, Engº Porfírio Gomes, informando que após reunião havida há já algum tempo com os Sindicatos para definição de procedimentos, iria haver hoje (23/01) a 1ª reunião para discussão do Contrato Coletivo de Trabalho, havendo já alguns itens negociados. Neste momento tudo está a correr dentro da normalidade. No que concerne aos “eventuais” a situação já é idêntica aos outros portos, apesar de em Setúbal haver oscilações de trabalho maiores.

A Operstiva, salientou depois relativamente ao acordo alcançado, de que não deixou de haver aumento nos custos e que poderão vir a ter reflexo nos clientes, designadamente pela inatividade que possa ocorrer. Informou ainda de que um trabalhador base em Setúbal ganha mais que um supervisor em Lisboa e que se se passar o último turno que vai até às 01h00, para a ½ noite, haverá um acréscimo nos custos de 14%. Evidenciou ainda que com o aumento da produção na Autoeuropa é previsível um aumento nos “picos” de laboração no cais.

Pela APSS, a Drª Lídia sequeira, referiu que Setúbal sempre teve um número diferente de eventuais relativamente a outros portos pelas características das cargas que aqui se operam e que neste momento o Porto de Setúbal está a monitorizar a situação, com registo das colocações diárias por terminal, o que lhe permitirá estudar e dizer com toda a propriedade qual é efetivamente a realidade. Expressou ainda que foi confundido a necessidade de eventuais com precaridade, mormente os rácios entre eventuais e fixos. Existiu pessoas com trabalho fixo assegurado que deixaram postos de trabalho, como o que ocorreu com um funcionário da APSS, para fazer parte dos eventuais no porto.

Voltou a usar da palavra o Presidente da CPS, que existe um conjunto de situações a serem vistas para se encontrarem soluções para os trabalhadores que estão desprotegidos no fim-de-semana em termos de Seg. social. Analisando o passado recente os efetivos tinham sempre prioridade e as regras têm mudado tornando o processo mais equilibrado.

LISBOA

Rua D. Luís I, 5 - 6º Piso
1249-286 Lisboa

PORTO

Av. Mário Brito, 4142 - 2º Piso
Delegação ODO - Apartado 5001
4455-901 Perafita



**ORDEM DOS
DESPACHANTES
OFICIAIS**

OS REPRESENTANTES ADUANEIROS
PORTUGUESES

Por fim a Dr^a Lídia referiu que Setúbal tem menos linhas regulares que outros portos e que condicionado com a atividade da fábrica de Palmela, nem sempre constante, torna-o menos regular no que diz respeito à atividade portuária. Expressou uma boa notícia, o regresso das linhas regulares ao porto, o que lhe traz sempre uma maior regularidade e menos picos de atividade.

Acessibilidades Ferroviárias

O Eng^o Carneiro, da APSS, fez uma apresentação sobre a situação atual no que concerne às Acessibilidades.

Ferroviárias, atuais e medidas projetadas, que permitirão a eliminação de contrangimentos nas estações de Praias do Sado e bem assim no Porto de Setúbal.

Este esboço tem vindo a ser discutido com a Câmara Municipal e com as concessões dos terminais portuários. Este projeto engloba a eletrificação de linhas, permitindo maior facilitação na manobra dos comboios, com vantagens acrescidas no desembarço e segurança das composições. Maior fluidez, com benefícios substantivos de nos tempos com ganhos de economia e, melhoria na componente ambiental. Em suma uma melhor prestação de serviços e um porto mais moderno.

O Eng^o Porfírio, acerca do assunto, proferiu que esta é uma janela de oportunidade para melhoria nas entradas e saídas das composições, evitando a partição das mesmas, o que agora se verifica, ganhando produtividade no carregamento das mercadorias.

Acessibilidades Marítimas

Foi colocada a questão sobre a atual situação das dragagens no rio Sado, tendo o eng^o Carneiro da APSS, salientado que tem havido uma multiplicidade de estudos, com custos de cerca de 1 milhão de euros. O processo tem levado mais tempo do que o exetável, com questões técnicas complicadas e com intervenção de biólogos, para validação das ações, sendo que se prevê que agora seja mais célere e que esteja para breve o início dos trabalhos, uma vez que apenas que se estão no momento a discutir pormenores.

Rebonave – Apresentação pelo Diretor-Geral da empresa, face à atual Prestação de Serviços em termos de rebocagem, após decisão do Regulador - AMT, contrariando a exclusividade que até então existia para a prestação de serviços aos estaleiros da Lisnave, abrindo a oportunidade e acesso a terceiros. Processo está a ser dirimido em tribunal. Salientou que a decisão tinha por finalidade o livre mercado e a concorrência, tornou-se depois em abuso de posição dominante por outra empresa, levando a extinções de postos de trabalho e delapidação do erário público.

Diversos

Aproveitei a oportunidade para em nome da ODO, manifestar a disponibilidade da Ordem para levar ao conhecimento da CPS, o que for existindo de relevante sobre o Brexit, acentuando a importância da nossa classe nestas matérias, ideia que foi muito bem recebida pela CPS. Levantou-se inclusive a hipótese de uma reunião extraordinária a efetuar mais tarde, exclusivamente sobre o assunto.

No seguimento, a Dr^a Lídia Sequeira presidente da APSS, prontificou-se a fazer chegar à CPS, o Plano de Contingência aprovado pelo Governo no dia 17, para sensibilização da Comunidade.

LISBOA

Rua D. Luís I, 5 - 6^o Piso
1249-286 Lisboa

PORTO

Av. Mário Brito, 4142 - 2^o Piso
Delegação ODO - Apartado 5001
4455-901 Perafita